

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2010

(do Senhor Raul Jungmann)

Requer seja enviado à Ministra Chefe da Casa Civil, Senhora DILMA ROUSSEF, requerimento de informações sobre a reativação da TELEBRÁS.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50, § 2º da Constituição Federal e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados seja encaminhado, por meio da Mesa Diretora desta Casa, à Exma. Sra. DILMA ROUSSEF, Ministra Chefe da Casa Civil, pedido de informações sobre a reativação da TELEBRÁS, bem como sobre a utilização das fibras ópticas da Eletronet para implantar, nos Estados da Federação, a rede necessária ao uso de banda larga.

JUSTIFICATIVA

Em 19 de fevereiro de 2010 o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou que o governo vai recuperar a TELEBRÁS com o objetivo de usar a antiga estatal de telecomunicações para ampliar a oferta de acesso à rede de internet de banda larga no País (fonte: *site* do Jornal Nacional).

Segundo a reportagem de Marcio Aith e Julio Wiziack , publicada em 23.02.2010, sob o título **“Nova” Telebrás beneficia cliente de José Dirceu**, o Deputado cassado e ex-ministro José Dirceu teria recebido pelo menos R\$ 620

mil do principal grupo empresarial que será beneficiado caso a Telebrás seja reativada, como promete o governo. O dinheiro foi pago entre 2007 e 2009 pelo empresário Nelson dos Santos, proprietário da empresa Star Overseas, sediada nas Ilhas Virgens Britânicas.

Em 2005, Santos havia comprado participação de 49% na empresa Eletronet pelo valor simbólico de R\$1. Praticamente falida, a Eletronet era dona de 16.000 km de cabos de fibra óptica ligando 18 Estados, o que não cobriria suas dívidas, estimadas em R\$ 800 milhões.

No entanto, após Santos contratar o ex-ministro José Dirceu, o governo tomou a decisão de usar as fibras ópticas da Eletronet para reativar a TELEBRÁS e arcar sozinho com a totalidade da caução judicial necessária para resgatar a rede, hoje em poder dos credores. Segundo a matéria estima-se que o negócio renda R\$ 200 milhões.

Abaixo transcreve-se, na íntegra, a matéria publicada na Folha de São Paulo de 23.02.2010:

Folha: 'Nova' Telebrás beneficia cliente de Dirceu

MARCIO AITH
JULIO WIZIACK
DA REPORTAGEM LOCAL

O ex-ministro José Dirceu recebeu pelo menos R\$ 620 mil do principal grupo empresarial privado que será beneficiado caso a Telebrás seja reativada, como promete o governo.

O dinheiro foi pago entre 2007 e 2009 por Nelson dos Santos, dono da Star Overseas Ventures, companhia sediada nas Ilhas Virgens Britânicas, paraíso fiscal no Caribe. Dirceu não quis comentar, e Santos declarou que o dinheiro pago não foi para "lobby".

Tanto a trajetória da Star Overseas quanto a decisão de Santos de contratar Dirceu, deputado cassado e réu no processo que investiga o mensalão, expõem a atuação de uma rede de interesses privados junto ao governo paralelamente ao discurso oficial do fortalecimento estatal do setor.

De sucata a ouro

Em 2005, a "offshore" de Santos comprou, por R\$ 1, participação em uma empresa brasileira praticamente falida chamada Eletronet. Com a reativação da Telebrás, Santos poderá sair do negócio com cerca de R\$ 200 milhões. Constituída como estatal, no início da década de 90, a Eletronet ganhou sócio privado em março de 1999, quando 51% de seu capital passou para a americana AES. Os 49% restantes ficaram nas mãos do governo. **Em 2003, a Eletronet pediu autofalência porque seu modelo de negócio não resistiu à competição das teles privatizadas.**

Resultado: o valor de seu principal ativo, uma rede de 16 mil quilômetros de cabos de fibra óptica interligando 18 Estados, não cobria as dívidas, estimadas em R\$ 800 milhões.

Diante da falência, a AES vendeu sua participação para uma empresa canadense, a Contem Canada, que, por sua vez, revendeu metade desse ativo para Nelson dos Santos, da Star Overseas, transformando-o em sócio do Estado dentro da empresa falida.

A princípio, o negócio de Santos não fez sentido aos integrantes do setor. Afinal, ele pagou R\$ 1 para supostamente assumir, ao lado do Estado, R\$ 800 milhões em dívidas.

Em novembro de 2007, oito meses depois da contratação de Dirceu por Santos, o governo passou a fazer anúncios e a tomar decisões que transformaram a sucata falimentar da Eletronet em ouro. Isso porque, pelo plano do governo, a reativação da Telebrás deverá ser feita justamente por meio da estrutura de fibras ópticas da Eletronet.

Outro ponto que espanta os observadores desse processo é que o governo decidiu arcar sozinho, sem nenhuma contrapartida de Santos, com a caução judicial necessária para resgatar a rede de fibras ópticas, hoje em poder dos credores.

Até o momento, Santos entrou com R\$ 1 na companhia e pretende sair dela com a parte boa, sem as dívidas. Advogados envolvidos nesse processo estimam que, com a recuperação da Telebrás, ele ganhe cerca de R\$ 200 milhões.

Um sinal disso aparece no blog de José Dirceu: "Do ponto de vista econômico, faz sentido o governo defender a reincorporação, pela Eletrobrás, dos ativos da Eletronet, uma rede de 16 mil quilômetros de fibras ópticas, joint venture entre a norte-americana AES e a Lightpar, uma associação de empresas elétricas da Eletrobrás".

O ex-ministro não mencionou o nome de seu cliente nem sua ligação comercial com o caso. O primeiro post de Dirceu no blog se deu no mês de sua contratação por Santos, março de 2007. O texto mais recente do ex-ministro sobre o assunto saiu no jornal

"Brasil Econômico", do qual é colunista, em 4 de fevereiro passado.

O presidente Lula manifestou-se publicamente sobre o caso em discurso no Rio de Janeiro, em julho de 2009: "Nós estamos brigando há cinco anos para tomar conta da Eletronet, que é uma empresa pública que foi privatizada, que faliu, e que estamos querendo pegar de volta", disse na ocasião.

Lula não mencionou que, para isso, terá de entrar em acordo com as sócias privadas da Eletronet, entre elas a Star Overseas, de Nelson dos Santos, que contratou os serviços de Dirceu.

Enquanto o governo não define de que forma a Eletronet será utilizada pela Telebrás, a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) conduz uma investigação para apurar se investidores tiveram acesso a informações privilegiadas.

Como a Folha revelou, entre 31 de dezembro de 2002 e 8 de fevereiro de 2010, as ações da Telebrás foram as que mais subiram, 35.000%, contando juros e dividendos, segundo a consultoria Econômica. (negritamos)

Diante do exposto, fica patente a necessidade de a Ministra Chefe da Casa Civil esclarecer as graves acusações que vem sendo denunciadas. É imperioso saber as justificativas que levaram o governo, em nome de uma boa causa – aumento do acesso à banda larga - tomar uma decisão que beneficia um determinado grupo privado ligado ao ex-ministro José Dirceu e, principalmente, saber qual é o real custo dessa operação financeira.

Sala das Sessões, em de fevereiro de 2010.

Deputado Raul Jungmann

PPS/PE